

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO



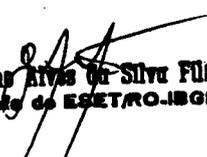
Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da
Produção Agrícola - LSPA, referente ao mês de fevereiro realizada
em 25.02.1993.

- A convocação dos participantes foi feita através de
contato telefônico, devido o Telex da DIPEQ/RO está com defeito.
Deixaram de comparecer a reunião os representantes do BERON, INCRA
e SEPLAN.

- Devido a falta de recursos orçamentário não foi possí-
vel fazer reunião no município de Cacoal sede da Agência, face
ao exposto os dados foram mantidos sem alteração
(prognóstico/92/93).

A reunião foi realizada na EMATER/RO.

Porto Velho, 25/02/1993.


Sérgio Alves da Silva Filho
Chefe do ESET/RO-IBGE

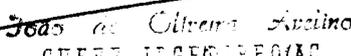
AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - DEZEMBRO/93

- 1 - Com as informações recebidas das COMISSÕES Municipais de: Belém, Mucosal Urbano, Sena Madureira, Brasilândia e Magalhães, houve alteração nas estimativas de IPROZ e PIMO.
- 2 - O representante da COMISSÃO, forneceu Tabela de Preços Mínimos de Comércio para os Produtos Agrícolas e Tabela de Valores de Financiamento para os produtos agrícolas.

Rio Branco-AC., 26 de Dezembro de 1993.


Adão Delfino dos Santos
IBGE/DIPEQ/AC-33


João de Oliveira Araújo
CHEFE IBGE/DIPEQ/AC.

2º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO DE
1.993 - GCEA/RORAIMA

RR

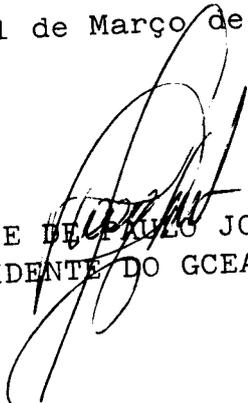
Neste encontro foi ratificado as informações registradas de dezembro/92, Para a safra de 1992.

Não houve nenhuma alteração de dados, exceto quanto as fases das culturas acompanhadas no período.

A observação que segue, trata-se do produto Arroz Irrigado ' que deverá ter sua colheita concluída até meados de abril, porem as informações disponíveis dão conta que não haverá alterações que signifiquem modificações nas estimativas registradas.

Nos próximos meses terão início as estimativas das intenções para o ano de 93.

Boa Vista-RR, 01 de Março de 1.993.


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

DA

IBGE/DIPEQ/PA/GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Situação em Fevereiro de 1993

Período de coleta pelas Agências: 20/01/93 a 05/02/93

Análise e aprovação pelo GCEA/PA: 02.03.93

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safras de três culturas, todas temporárias e em fase de plantio.

JUTA - A área a ser colhida está menor em 0.79%, mas a produção esperada está maior 2.49% em relação a colheita de 1992. O fato deve-se a redução nos municípios de Juruti e Óbidos, onde faltou semente para o plantio. O aumento na produção deveu-se ao aumento do rendimento em Juruti e aumento da área plantada em Alenquer com conseqüente aumento na produção.

ARROZ-DE-SEQUEIRO - Em relação à colheita de 92 a área e produção aumentaram em 3.06% e 17.13% respectivamente. O aumento deve-se basicamente a distribuição de sementes de boa qualidade e expectativa de bom preço principalmente nas microrregiões de Redenção e Conceição do Araguaia. Nas microrregiões Bragançã, Tucumã, Itaituba, Tucuruí, Paraquominas e São Félix do Xingu, houve redução acentuada, pela falta de chuva, falta de semente selecionada, falta de incentivo ao produtor e baixa produtividade. As outras variações devem-se ao desmembramento de municípios recém-criados dos municípios-mãe.

MILHO - Houve aumento de 6.54% e 11.06% em área e produção respectivamente, em relação a colheita de 1992. O aumento deveu-se principalmente a expectativa de bom preço e distribuição de sementes selecionadas, nos municípios onde houve redução da área plantada e conseqüente diminuição da produção. A justificativa foi de falta de sementes e falta de chuva na época do plantio. De novo, apenas a inclusão dos novos municípios.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO
GCEA/MA

MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/93

COMENTÁRIOS GERAIS

A safra agrícola maranhense para 1993 já se encontra bastante prejudicada tendo em vista as adversidades climáticas. A falta de chuvas provocou atraso no plantio e fez com que grande parte dos lavradores efetuassem o replantio mais de uma vez. Em razão desse fato, existem cultivos em diferentes estágios de desenvolvimento - pós-emergência, tratos culturais e frutificação. Observa-se ainda o ataque de pragas, em várias regiões do Estado, de média e grande intensidade, destacando-se, percevejos, pulgões, lagartas, "pombinhas" além de roedores nas plantações de arroz. A incidência de moléstias também se faz presente, notadamente, o mosaico do feijoeiro.

Em alguns municípios a lavoura apresenta perdas já irreversíveis, entretanto, a partir da 2a. quinzena de fevereiro as chuvas voltaram a cair com mais intensidade, podendo haver recuperação em algumas áreas.

A produção de grãos para este mês de fevereiro está estimada em 1.365.482 toneladas, menor 8,97% que a estimativa anterior, conforme quadro demonstrativo em anexo.

COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS

1. Arroz

A área a ser colhida está estimada em 759.832 ha e a produção esperada é de 935.491 toneladas, superior 133,36% que a obtida em 1992. Com relação à 1a. estimativa do ano o decréscimo foi de 7,21%. Em razão da escassez das chuvas essa cultura é uma das mais prejudicadas afetando seu desenvolvimento vegetativo. Há incidência de pragas, principalmente, lagartas, percevejos e roedores.

Para o cultivo irrigado a situação tende a melhorar, com perspectivas de crescimentos, notadamente o município de São Mateus. A produção esperada é de 20.493 toneladas com um rendimento médio de 4.181 kg/ha.

2. Feijão 1a. safra

Essa leguminosa vem sendo acometida de moléstias, com destaque para o aparecimento do "amarelão" - virose de difícil controle. A produção informada apresenta um decréscimo de 14,98% comparativamente a 1a. estimativa, situando-se agora em 17.468 toneladas. A produtividade esperada é de apenas 334 kg/ha.

3. Milho

Registra-se decréscimo na produção de 13,63% perfazendo agora 324.976 toneladas. Além da irregularidade das chuvas a lagarta do cartucho tem contribuído muito para a sua redução. A área a ser colhida para este mês de fevereiro é de 575.223 ha e o rendimento médio esperado é de 565 kg/ha.

4. Soja

A COREA de Balsas reavaliou os dados dessa leguminosa fazendo com que a área a ser colhida reduzisse em 8,14% ou seja; de 46.071 para 42.319 ha. A produção esperada também decresceu, situando-se agora em 84.797 toneladas.


Francisco Alberto Bastos Oliveira
COORDENADOR TÉCNICO

PI

IBGE - DERE/NE-3
 DIPEQ/PI - GCEA/PI

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO DE 1993

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí-GCEA/PI, em reunião ordinária realizada no dia 26/02/93, após ouvir as informações do Coordenador Técnico do colegiado e em conformidade com a situação climática favorável à agricultura no Estado do Piauí, decidiu manter os mesmos dados da primeira estimativa da presente safra, para as seguintes culturas: algodão herbáceo, arroz de sequeiro, feijão de 1ª safra, mamona, milho, mandioca, algodão arbóreo, banana, castanha de caju e laranaja, bem como aprovar os números da primeira previsão da cultura da cana-de-açúcar.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:

A área plantada com esta cultura é de 16.934 ha, inferior 11,55% da área colhida na safra/92. Essa redução foi ocasionada pelo ressecamento de áreas, as quais normalmente eram cultivadas. A produtividade esperada é de 54.356 kg/ha, superior 11,57% da obtida na safra anterior. Cuja expectativa de boa produtividade é proporcionada pela situação pluviométrica bastante favorável, que até esta data vem se mantendo. A produção deve atingir a 920.464 toneladas.

Teresina - PI, 01 de março de 1993

[Assinatura]
 Pedro Andrade de Oliveira
 - Coord. Técnico GCEA/PI -

RELATÓRIO DE FEVEREIRO DE 1993

Considerando o período observado, (16 de janeiro a 15 de fevereiro) o GCEA-CE, reunido em 09 de março de 1993, estabeleceu o segundo prognóstico da safra agrícola do ano corrente.

A Hora de Plantar, Programa Governamental de distribuição de sementes certificadas, a exemplo dos anos anteriores, uma vez mais caracterizou-se pela união de esforços da SEARA - Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, através de seus Órgãos vinculados: EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará, CEDAP - Companhia Estadual de Desenvolvimento Agrário e de Pesca e FUNCEME - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, esta última fornecendo boletins diários de acompanhamento e análise das condições meteorológicas e a previsão das condições climáticas propícias ao desenvolvimento do plantio.

Inobstante o alerta dos técnicos da FUNCEME de que o inverno de 1993 só se caracterizaria após a segunda quinzena de fevereiro, parcela ponderável de produtores se utilizou de grãos e, já na segunda quinzena de janeiro, iniciou o plantio, determinando aí a primeira perda por falta de chuvas.

Estima-se que já foram plantados aproximadamente 60 % da área de grãos que se intenciona cultivar nesta safra.

No caso específico do arroz de sequeiro foi reavaliado o rendimento médio esperado no município de Antonina do Norte e, conseqüentemente, a produção estadual sofreu uma redução na produção esperada de 60 toneladas.

Quanto ao sorgo granífero, melão e coco-da-baía foram excluídos 56 ha do primeiro em Quixeramobim e Solonópole, 50 ha do segundo em Paraipaba e 2 ha do último em Itatira.

A COREA de Camocim reavaliou a área de mamona e de algodão arbóreo e herbáceo com a conseqüente redução na produção Estadual.

Estima-se agora uma produção de 1 045 680 toneladas de grãos, 0,03% menor do que a do mês de janeiro, permanecendo contudo, a expectativa de recorde na produção.

IBGE/DIPEQ - CE LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA GCEA - CE SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS						MES FEVEREIRO/93		09/03/93 08:33:59 PAG: 1	
PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)				VARIACÕES (%)				
	1992		1993		(D/B)	(D/C)			
	OBTIDA	ESPERADA	ESPERADA	ATUAL					
	(B)	(C)	(D)	(E)					
ARROZ IRRIGADO	100.962	112.561	112.561	11,49	0,00				
ARROZ SEQUEIRO	75.308	95.903	95.843	278,71	-0,06				
ARROZ (TOTAL)	126.270	208.464	208.404	65,05	-0,03				
FEIJAO 1A SAFRA	82.199	258.451	258.451	214,42	0,00				
FEIJAO 2A SAFRA	21.200	22.926	22.926	8,14	0,00				
FEIJAO (TOTAL)	103.399	281.377	281.377	172,13	0,00				
MILHO	165.251	480.046	480.046	190,50	0,00				
SORGO GRANIFERO	480	804	741	54,38	-7,84				
CEREAIS E LEGUMINOSAS	395.400	970.691	970.568	145,46	-0,01				
ALGODAO ARBOREO	9.684	15.901	15.719	62,32	-1,14				
ALGODAO ERBACEO	20.290	51.734	51.714	151,86	-0,04				
CARCOO DE ALGODAO (*)	30.274	67.635	67.433	122,74	-0,30				
AMENDOIM	456	978	978	114,47	0,00				
MAMONA	1.854	6.717	6.701	261,43	-0,24				
OLEAGINOSAS	32.584	75.330	75.112	130,92	-0,29				
TOTAL	427.984	1.046.021	1.045.680	144,33	-0,03				

(*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CARCOO

Data e hora

01/03/93 15:28:46

De: JGE --UMPROF
 A: TIC --UMPROF

RN

De: JGE
 Assunto: RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS - FEVEREIRO/93

Ate o presente momento a situacao da safra agricola do corrente ano continua inalterada em relacao ao mes anterior. Praticamente ainda nao chueu no Estado, sementes ainda nao foram distribuidas para o plantio e o credito agricola nao foi liberado. E critico o estado de miseria, com a falta d'agua e de alimentos, registrandose sacues de armazens e feiras livres por agricultores famintos. A FUNCEME (Fundacao Cearense de Meteorologia), preve que as chuvas cheguem no inicio deste mes(marco) devendo se prolongar ate maio em carater irregular. Diante deste quadro, nao e possivel fazer qualquer previsao para fevereiro, esperando-se que em marco haja normalizacao com a chegada do inverno.

Atenciosamente,

Carvalho
 Jose Goncalves de Carvalho
 SUP. ESTAT. AGROPECUARIAS/RN

VISTO
 Natal, 02 de 03 de 1993

Roberto Nunes Fernandes
 Chefe de DIFEC/RN

239ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 25 de fevereiro de 1993

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Sem ter ocorrido precipitações pluviométricas no Estado neste mês de fevereiro, o quadro climático ainda é bastante indefinido, pois geralmente ocorrem chuvas no mês de janeiro o que não aconteceu neste início de ano, daí a nova preocupação quanto ao ano agrícola, todavia como as chuvas se intensificam a partir do dia 19 de março, temos ainda esperanças de que hajam mudanças até o próximo mês. Desse modo passamos a analisar as previsões de fevereiro em relação a janeiro, cultura por cultura:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra acréscimos de 309 ha na área a plantar, 2.899 toneladas na produção esperada e 81 kg/ha no rendimento médio esperado face as boas expectativas nas COREA's de Patos e Pombal se o inverno realmente acontecer.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra acréscimo de 88 ha na área plantada, todavia devido a erro de tabulação em janeiro, corrigimos e reduzimos a produção em 10.821 / toneladas, bem como o rendimento médio em 909 kg/ha; pois os dados de Pombal foram alterados por erro como frisamos.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

FELJÃO - Registra acréscimos de 5.723 ha na área a plantar, // 7.843 toneladas na produção esperada e 18 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações das COREA's de Patos e Pombal onde os dados foram reajustados.

FUMO - Sem alteração.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - Registra acréscimo de 4.425 ha na área a plantar e 9.816 toneladas na produção esperada, bem como acréscimo de 27 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações das COREA's de Patos e Pombal.

TOMATE - Com a mesma área, registra acréscimos de 45 toneladas na produção esperada e 52 kg/ha no rendimento médio esperado. Esses acréscimos se devem a novas informações da COREA de Pombal, face a expectativa do inverno.

Quikelly

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇÚCAR - Registra acréscimos de 132 ha na área a colher 4.474 toneladas na produção esperada e 16 kg/ha no rendimento médio esperado. Essas alterações se devem as informações das COREA's de Catolé do Rocha e Pombal, onde os dados estão reavaliados.

MANDIOCA - Sem alteração.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra acréscimos de 1.197 ha na área destinada a colheita, 2.994 toneladas na produção esperada e 46 kg/ha no rendimento médio esperado. Esses acréscimos se devem a novas informações das COREA's de Patos e Pombal onde os dados foram reavaliados. Todavia tanto o representante do Banco do // Brasil, quanto o da EMBRAPA, contestam tais informações pois sabe-se que a área de algodão arbóreo é bastante diminuta e também o rendimento médio está muito alto, pois o que restam são cepas antigas de baixa produtividade. Ficou o Coordenador Técnico de endereçar correspondência aos Chefes de Agências de Coleta no sentido de reavaliarem esta cultura.

BANANA - Registra acréscimos de 30 ha na área a colher, 267 mil cachos na produção esperada e 10 cachos/ha no rendimento médio esperado, face a novas informações das COREA's de Patos e Pombal, onde os dados foram reavaliados.

COCO DA BAIÁ - Registra acréscimos de 68 mil frutos na produção esperada e 7 frutos por hectare no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações da COREA de Pombal.

LARANJA - Dados sem alterações.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Dados sem alterações.

EM TEMPO: O Coordenador Técnico avisou ao GCEA-PB, que face a grande expansão da cultura da ACEROLA no Estado, passará a fazer um levantamento da área produtora e para tanto no momento da reunião, solicitou a EMATER que lhe prestasse todo auxílio que fosse necessário, uma vez que os extencionistas estão trabalhando com produtores da cultura.

João Pessoa, 25 de fevereiro de 1993


Flavio Dias Brandao
- Secretário -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

V I S T O


Aniberto Mendonça de Melo
- Chefe da DIPEQ-PB -

FIBGE
DIPEQ/PE
G C E A/PE

PG

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO / 93

COMENTÁRIOS GERAIS

A atipicidade climática dos últimos anos no nordeste, vem ocorrendo com tanta frequência que os períodos atípicos podem ser considerados normais.

Novamente o estado pernambucano, atravessa uma longa estiagem, destacando-se a mesorregião do sertão onde os reflexos na economia serão bastante expressivos.

As chuvas ansiosamente esperadas desde novembro passado não ocorreram e somente em janeiro foram registradas algumas precipitações, tornando-se possível iniciar os trabalhos de fundação da safra de feijão, milho, algodão, etc. O desempenho atual da fase de plantio não foi satisfatório, tendo em vista a insuficiência das precipitações. As áreas plantadas estão fortemente ameaçadas diante da falta de umidade / dos solos, motivada pela interrupção das chuvas neste mês de fevereiro. A situação é realmente grave. Há escassez e dificuldades d'água para o consumo animal e principalmente para o abastecimento das cidades e vilas, cuja operação é feita precariamente através de carros pipa.

Segundo informações da região do sertão, a fase de plantio foi muito afetada e deverá refletir de maneira significativa nas previsões de intenção de área a ser plantada. Para o agreste, onde a safra começa a ser fundada em março, há uma grande expectativa com referência ao inverno, que de acordo com a tradição do agricultor nordestino o dia 19 de março, consagrado a São José, poderá definir o período chuvoso, estimulando ou não o produtor ao cultivo de suas lavouras.

CRÉDITO AGRÍCOLA

O crédito de custeio, grande propulsor da produção agrícola nacional, atualmente em nossa região, perdeu sua relevância em função das elevadas taxas de juros que impossibilitam e torna inviável sua utilização pelo pequeno e médio agricultor, cujos cultivos de lavouras de subsistência, não respondem economicamente. A procura tem sido reduzida,

tendo inclusive havido atraso na definição dos valores do VBC, segundo o Banco do Brasil, só aprovado este mês, acarretando de certo modo, retardamento nas liberações de possíveis propostas existentes nas agên -
cias bancárias.

C O N C L U S Ã O

Presentemente, o quadro da agricultura de subsistência no es -
tado é deveras preocupante. Não há condições para continuidade dos tra -
balhos de plantio no sertão e as lavouras que foram plantadas não apre -
sentam desenvolvimento vegetativo dentro dos padrões esperados. Funda -
mentada na análise dos dados pluviométricos, a EMATERPE considera a si -
tução climática ainda indefinida, existindo por conseguinte, uma gran -
de expectativa quanto ao desempenho do inverno, este ano, vez que os
órgãos especializados preveem uma redução acentuada das precipitações,
além de distribuição irregular e em menor espaço de tempo.

Diante das observações e comentários acima e considerando a -
inda a falta de uma melhor avaliação a nível das Agências, o GCEA, a -
chou prematuro proceder qualquer modificação nos dados, mesmo porque /
a área plantada não expressa as intenções de plantio para a época.

Aguarda-se os resultados das pesquisas que serão realizadas
no próximo período, as quais certamente irão fornecer subsídios para
uma melhor e efetiva avaliação das condições climáticas, das lavouras
já fundadas no sertão, bem como das previsões de plantio para o agres -
te.

Recife, 03 de março de 1.993.


Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

IBGE
DIPEQ/AL-SEPAG

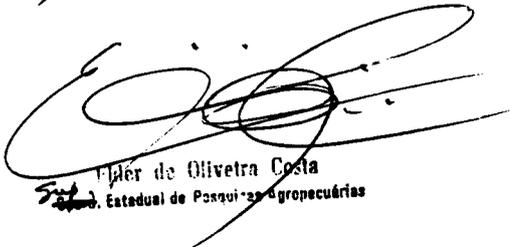
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AL

Pauta da 231a. Reunião - 25.02.93

1. Leitura, aprovação e assinatura da ata da reunião anterior;
2. Documentação recebida no mês:
 - Conjuntura Agropecuária - Deagro - dez/92
 - *LSA e PROGNÓSTICO - DEZ/92*
 - *PAM/89 - RECURSOS HÍDRICOS*
 -
 -
3. Publicações LSPA - disponibilidade na SEPAG-1988/92
4. Retificações, Safra 1992
 - Todos os produtos já retificados/ratificados, inclusive cana-de-açúcar, exceto côco-da-baba.
5. Estimativas para o mês de fevereiro - idem janeiro/93
6. Outros assuntos
 - Viagem de supervisão
7. Próxima reunião : 31.03.93

*OBS.: POR FALTA DE QUORUM, A REUNIÃO
DEIXOU DE SER REALIZADA.*

Marcio (AK), 25/02/93


Epler de Oliveira Costa
Coord. Estadual de Pesquisas Agropecuárias

AL



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL

Memorando nº 077 DIPEQ-RS/SE.3

Em 01 de março de 1993.

Ao DEAGRO

Assunto: LSPA FEVEREIRO/93

Informamos que, como não houve reuniões de COMEA's nesse mês, são mantidos os mesmos dados apresentados no mês de janeiro/93.

Atenciosamente,

Jair Cosmo dos Santos Silveira
Chefe do Serviço de Pesquisa

ANEXO:
COPIA P/: SEAGRO

C:\facil\seagro\memo077.fac
CFS/supg

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - COREA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ISPA

B A H I A

BA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO/93

ALGODÃO HERBÁCEO

Após ajuste feito nos números da COREA de Guanambi, verifica-se uma pequena queda na área plantada (-6,85%) que agora registra 106.981 hectares. A produção esperada, no entanto, sofreu um decréscimo acentuado em razão não apenas da escassez de chuvas na região algodoeira do Estado mas, principalmente pelo ataque severo do bicudo, que já está presente em todo o sudoeste baiano. Assim, a produção cai para 66.651 toneladas (-52,42%), com rendimento de 623 kg/ha. (-48,93%).

ARROZ

Experimenta pequenos acréscimos na área (+13,39%) - 72.926 hectares e na produção (+4,51%) - 125.788 toneladas apresentando pequena queda no rendimento (-8,00%) - 1.725 kg/ha. O arroz de sequeiro com 58.285 hectares (+7,59%) tem as maiores áreas de cultivo nas COREAs de Santa Maria da Vitória e Barreiras, representando 80,26% da área total do Estado, onde se destacam os municípios de Correntina e Barreiras como grandes produtores. Do sequeiro é esperada uma produção de 76.354 t. (-9,14%) com rendimento de 1.310 kg/ha. (-15,54%). O arroz irrigado está com 14.641 hectares (+44,37%) tendo seu maior volume na COREA de Barreiras onde se cultiva 64,89% da área do Estado. Como a produtividade ali é alta, a COREA participa com 69,18% da produção estadual que neste mês está em 49.434 t. (+35,21%) sendo o rendimento 3.376 kg/ha. (-6,35%).

FEIJÃO 1ª SAFRA

Apresenta uma área de 509.479 ha. (-1,47%) e produção esperada de 280.748 toneladas (-13,70%) com rendimento de 551 kg/ha. (-12,40%) A COREA de Irecê, a principal produtora neste período do ano enfrenta problemas de estiagem e já obteve um decréscimo de 20,33% de janeiro para cá na produção esperada. Ali se cultiva em grande escala o feijão

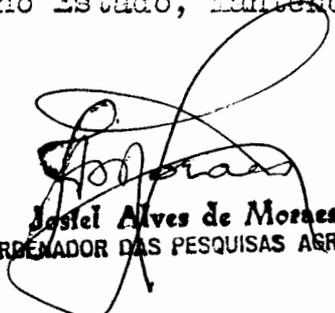
comum de sequeiro que, a nível de Estado, tem estes números: área plantada 389.919 hectares (+0,87%), produção esperada 210.004 t. (-10,59%) e rendimento médio esperado 539 kg/ha. (-11,35%). O feijão caupi, cujas maiores áreas são cultivadas nas COREAs de Guanambi, Bom Jesus da Lapa e Livramento do Brumado tem, neste mês, os seguintes números: área plantada 119.560 hectares (-1,77%) produção esperada 70.744 toneladas (-10,77%) e rendimento médio esperado 592 kg/ha. (-9,06%). Não contam, neste mês, dados de feijão irrigado: em fevereiro realizamos reunião de COREA em algumas regiões e ficou constatada a inexistência desse cultivo nessa fase do ano, a exemplo de Bom Jesus da Lapa. Na região de Seabra parece que a cultura irrigada só ocorre no segundo semestre e em Juazeiro o cultivo é de sequeiro e não irrigado.

MILHO 1ª SAFRA

Observam-se nesta cultura crescimentos na área plantada (+12,39%) e na produção esperada (+6,67%) que têm, neste mês, respectivamente, 394.187 hectares e 600.748 toneladas. Separando-se a área por tipo de cultivo temos: 373.987 ha. de milho de sequeiro (+17,00%) e 20.200 ha. de milho irrigado (-35,05%) enquanto a produção distribui-se assim: 489.788 t. de sequeiro e 110.960 t. de irrigado. Os rendimentos correspondentes são 1.310 (+4,97%) e 5.493 kg/ha. (+3,98%).

SOJA

São boas as perspectivas para o produto até o momento, quando a área plantada alcança 380.000 hectares (+2,70%) sendo que a produção esperada eleva-se para 684.000 toneladas (+2,70%) prenunciando uma das melhores safras até então verificadas no Estado, mantendo-se a produtividade de 1.800 kg/ha.


Josiel Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

/JAM.

MG

IBGE - DEPARTAMENTO REGIONAL DE MINAS GERAIS

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - FEVEREIRO/93

RELATÓRIO

Até o mês de fevereiro, as condições são normais para todas as culturas, registrando-se mesmo fatores climáticos favoráveis à obtenção de produtividade acima da média. Observe-se que onze produtos dos dezessete pesquisados reduziram suas área de plantio, mas apenas seis reduziram também a produção, todavia em níveis menores que a redução da área.

Das oito regiões do Estado, cinco apresentam redução das áreas de plantio (V. QUADRO 2), resultando um total de menos de 35.608 hectares cultivados considerando-se os produtos deste levantamento. Lideram esta redução as lavouras de algodão (26.759), café (31.832), milho (53.791). Arroz, nas três modalidades de cultivo, reduziu-se em (18.075) hectares.

Com crescimento real mesmo, somente a soja, com mais 75.040 hectares, e abacaxi com 1.219. O feijão na 1ª safra, o crescimento não é real, visto que a safra passada sofreu razoável perda de área por causa do excesso de chuvas.

Alguns outros apresentam algum crescimento de pouca expressão.

No contexto geral, a soja é, portanto, a única cultura que evoluiu positivamente nesta safra, movida pela boa comercialização da safra passada cujos preços alcançados pelos produtores proporcionou-lhes uma boa capitalização.

O milho, um dos nossos importantes cereais, não remunerou os produtos na última colheita, visto que a grande alta de preços já em meados do ano de 92 aconteceu com o produto já em mãos de terceiros. Há seguras indicações de que deveremos importar o produto para consumo no país, com transtornos ao setor avícola e suinícola, dada à redução de safra do milho ser generalizada.

Para tal, também foi influente o custo elevado da semente e do adubo, e a falta de estímulos de políticas adequadas para o setor por parte do governo.

Numa visão histórica, os seguintes produtos apresentam retrocesso em sua exploração:

ARROZ(irrigado) - Redução de 4,4 %, devido ao alto custo da cultura não obter a devida remuneração.

CAFÈ - Redução de 2,7 %, devido às conhecidas e trágicas dificuldades do mercado com preços aviltados, as lavouras estão sendo abandonadas ou desassistidas.

CANA DE AÇUCAR - Redução de 9,0 %, por problemas de mercado do açúcar e álcool as lavouras não foram renovadas como deixaram de se expandir.

LARANJA - Redução de 5,6 %, devido à crise do mercado exportador de sucos, tornando o produto super ofertado no mercado interno.

TOMATE - Redução de 6,5 %, movida pela forte concorrência de produtos dos Estados vizinhos

UVA - Redução de 41,0 %, causada pela de cadência das lavouras no sul de Minas atacadas de pragas e doenças.

Belo Horizonte, 10 de março de 1993.

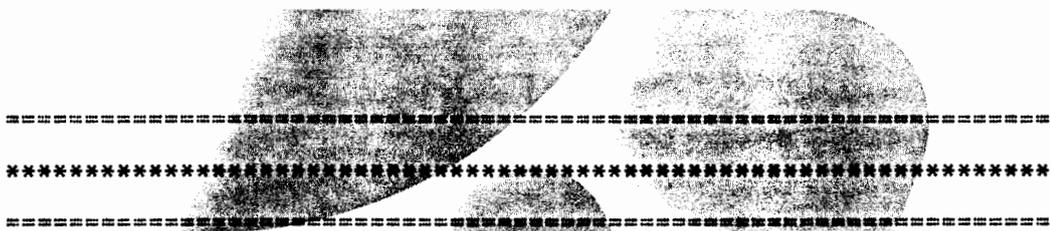

ENG^o AGR^o PAULO AUGUSTO GONÇALVES
Coordenador do GCEA/MG

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

ES

DIVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
== L S P A ==



* D I P E Q / E S *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

FEVEREIRO - 1993

REUNIÃO REALIZADA
EM: 01/03/93

IBGE
 DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES
 SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS - SEPAGRO
 GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

O IBGE, na função de Coordenador, convocou para o dia 01 de março de 1973, a 238ª Reunião Ordinária do GCEA, para serem analisadas as principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias.

Participaram para a Reunião, EUGÊNIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR, JOSÉ ROBERTO DE MELLO e ANGELA NEVES MACHADO pelo IBGE; JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA e PEDRO DEE, DAVID DE AQUINO FILHO pelo BANCO DO BRASIL; PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LÚCIO pela CEASA; JOSÉ DE BARROS FERNANDES pela EMATER; DALMO NOGUEIRA DA SILVA pela SEAG-CEPA; PAULO ROBERTO DE LUNA pela CONAB e JOSÉ ANTÔNIO GOMES pela EMCAPA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, FEIJÃO 1a. Safra, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ARROZ - Os dados para a cultura sofreu um acréscimo de 2,35% devido a áreas detectadas nos municípios recém criados no Estado. Embora estes municípios sejam originários de outros municípios, descobrimos que sua área plantada com a cultura não estava sendo computada no município de origem.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - A queda na área de 1,92% se deu devido a detecção em Afonso Cláudio de dados acumulados da 1a. e 2a. safras da cultura.

FEIJÃO 1a. Safra - A área sofreu um pequeno acréscimo, embora se note na comparação dos dados municipais, uma queda na área de alguns municípios e a pausa deste acréscimo se deve ao fato das áreas detectadas nos municípios novos compensarem a queda em alguns municípios.

O rendimento estadual sofreu uma queda de 3,70% devido a condições climáticas desfavoráveis.

esta cultura sofreu um pequeno acréscimo Feijão 1a. Safra, sendo que seu rendimento expressiva.

da cultura apresenta-se 0,41% maior detectadas nos municípios de Água Doce do

vido
Norte

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR - A área apresenta-se 1,28% menor que a do mês anterior. Isto se deve a erradicação de lavouras velhas por sua baixa produção e a áreas substituídas por pastagens devido ao desestímulo com a lavoura. No entanto o rendimento cresceu 4,77% devido a lavouras novas que entraram em produção, cujo rendimento é superior.

Ressaltamos que esta cultura encontra-se em fase de retração no estado, pois não se nota seu plantio, diminuindo assim a diferença entre área total e área em produção.

MANDIOCA - O aumento de 2,82% na área do Estado, não quer significar que a cultura esteja em fase de expansão, pois este aumento se deve ao fato das áreas dos municípios novos não terem sido contabilizadas nos municípios de origem. O que se nota a exemplo da Cana-de-açúcar é que não está havendo plantação de novas áreas.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - O aumento de 3,28% na área estadual se deve ao fato de que em Janeiro não houve reuniões de COMEA's, sendo assim os dados de Janeiro foram os mesmos do mês de Dezembro, não sendo contabilizados as áreas que entraram em produção este ano. Com a realização das reuniões dos COMEA's este mês conseguimos atualizar os dados da cultura.

A queda no rendimento estadual se deve a retificações ocorridas no rendimento dos municípios.



ltura permaneceram idênticos

ad
dua
o pre
deve

note um aumento de 1,96% na área esta-
retração, tendo como principais causas
to de produção. O motivo do aumento se
ão entrando em produção neste ano.

... dual, ...
falta de preço e alto custo da produção. Os produtores estão pre-
ferindo transformar estas áreas em pastagens ou até mesmo abando-
ná-las.

COCO-DA-BAIA - O aumento na área estadual de 1,23% se deve às mesmas causas da cultura de Banana.

LARANJA - O aumento de 4,78% na área estadual se deve também às causas da Banana, sendo que a queda de 7,07% no rendimento estadual se deve a uma reavaliação a nível municipal dos rendimentos, no qual se constatou que o excesso de chuvas prejudicou a floração da cultura.

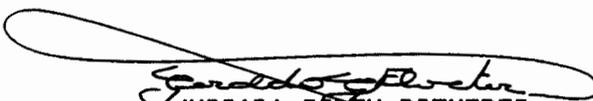
PIMENTA-DO-REINO - O aumento de 1,47% na área estadual se deve às causas relatadas na cultura de Banana.

ABACATE - O aumento na área estadual de 14,11% se deve também às causas relatadas na cultura de Banana, sendo que a queda no rendimento estadual se deva a uma reavaliação a nível municipal dos rendimentos.

MAMÃO - A área estadual sofreu um aumento de 4,51%, devido a áreas novas que entraram em produção neste ano e que não foram detectadas no mês anterior, pelo fato de não ter sido realizadas as Reuniões de COMEA's. Este aumento não significa expansão da cultura, pois quando analisamos os dados a nível municipal, vemos que não tem havido plantio de áreas novas, nem replantio das áreas velhas.

SERINGUEIRA - Não houve aumento real da área em idade produtiva e do rendimento estadual, pois estes dados estão comparados com os dados de Janeiro que são os mesmos do mês de Dezembro (Fechamento de Safra), onde se notou que dos 242 ha destinados a colheita em Linhares, apenas 65 realmente tiveram seu processo de sangria iniciado; em Fundão, dos 120 ha destinados a colheita, apenas 20 realmente foram colhidos; e dos 26 ha de Ibirapu, apenas 5 foram colhidos. Sendo que nestes municípios a colheita só se iniciou no final do ano e a maior parte composta por pés novos, em início de produção, o que provocou a queda do Rendimento Médio Estadual naquele mês. Sendo assim, se compararmos a área produtiva real destes municípios, veremos que não existe alteração de um mês para o outro.

Vitória, 05 de março de 1993


JUSSARA COZEN RIEVERES
 CHEFE DA DIPEQ/ES
 PRESIDENTE DO GCEA/ES


FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO
 SUPERVISOR DA SEPAGRO



IBGE

DIPEQ/SP/SE 1/SEPAGRO

GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO

ABACAXI

De acordo com os resultados do 2º levantamento do IEA/CATI para a safra de 93, há no Estado total de 24.600.000 pés adultos que poderão produzir 1.840.000 caixas de 17 quilos. Os pés novos, improdutivos, alcançam 14.940.000.

ALGODÃO HERBÁCEO

O excesso de chuvas ocorridas durante a 2ª quinzena de janeiro e mês de fevereiro deverá acarretar queda de produtividade das lavouras de algodão nas diversas regiões produtoras. Contudo, inexistente, no momento, possibilidade de se dimensionar prováveis prejuízos. Mas, é certo que grande parte da produção terá péssima qualidade.

ALHO

Como estimativa inicial são registrados os mesmos dados definidos para a safra anterior. O mercado continua abastecido por alho gaúcho, catarinense e paranaense. A boa quantidade ofertada mantém o preço da caixa de 10 quilos entre Cr\$ 360.000,00 e Cr\$ 380.000,00. Existe tendência de queda dos preços pela entrada de alho argentino. De acordo com analista da Bolsa de Cereais, o mercado deverá manter-se frouxo.

AMENDOIM 1ª SAFRA

A cultura foi prejudicada por chuvas durante a colheita, especialmente nas regiões de Marília e Ribeirão Preto, que correspondem a mais de 70% da área plantada. Sem condições de realizar estimativas sobre a extensão dos danos, o Grupo decidiu aprovar os dados obtidos pelos técnicos das Agências do IBGE, estimando-se que em área plantada de 54.080 hectares poderão ser obtidas 110.407 toneladas de vagens.

AMENDOIM 2ª SAFRA

Como estimativa inicial foram considerados os resultados da safra anterior. Em área plantada, avaliada em 21.250 hectares, espera-se uma produção de 28.750 toneladas de vagens.

ARROZ

A cultura encontra-se em colheita estimando-se que a produção poderá atingir 321.200 toneladas. Contudo, é provável, que as adversidades climáticas revelem números menores nos próximos levantamentos. Segundo analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado vem fluindo normalmente com aumento mínimo dos preços que não chegaram a 15% no mês de janeiro, enquanto a inflação atingiu 27% no mesmo mês.

**BANANA**

Técnicos do IEA/CATI constataram que a área está pouco menor em relação à safra de 1992. Há notícias sobre prejuízos decorrentes do excesso de chuvas, mas inexistem ainda condições para avaliação de possíveis perdas.

BATATA INGLESA 1ª SAFRA

De acordo com a estimativa dos técnicos das Agências do IBGE, em área cultivada de 9.450 hectares poderão ser produzidas 184.530 toneladas de tubérculos. Não há notícias sobre perdas mas, segundo os analistas da Bolsa de Cereais, o mercado está recebendo produto de baixa qualidade comercializado abaixo do custo de produção.

BATATA INGLESA 2ª SAFRA

Como primeira informação são registrados os dados finais da safra correspondente ao ano passado - 8.430 hectares, 188.400 toneladas de tubérculos.

CAFÉ

A cultura vem apresentando recuo contínuo em consequência dos preços desanimadores das últimas safras. Levantamento realizado pelo convênio IEA/CATI detectou retração de área da ordem de 9% em comparação a 1992. É esperada, contudo, pequena recuperação da produtividade média.

CANA-DE-AÇÚCAR

Segundo dados da Associação das Indústrias de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo - AIAA, foram processadas até 31.12.92 136.373.541 toneladas de cana com produção de 101.670.028 sacos de açúcar de 50 quilos e 7.921.731 metros cúbicos de álcool. Para a safra de 1993, os dados são os mesmos previstos para 1992.

CEBOLA

A safra da cebola de muda da região de Piedade foi inteiramente concluída (com sucesso) mas os estoques remanescentes estão sendo ainda comercializados juntamente com cebola proveniente dos Estados do sul. Esta, de qualidade superior, alcança de Cr\$ 130.000,00 a Cr\$ 145.000,00 a saca de 20 quilos. A tendência do mercado é manter-se calmo.

FEIJÃO 1ª SAFRA

De acordo com o levantamento realizado pelos técnicos das Agências do IBGE, a 1ª safra de feijão foi estimada em 100.840 hectares com produção de 90.640 toneladas.



IBGE

- 3 -

FEIJÃO 2ª SAFRA

O Grupo decidiu considerar, como primeira informação, o desempenho registrado na safra passada - 145.000 hectares, 135.600 toneladas. Na DIRA de Sorocaba, principal região produtora, o início do plantio foi prejudicado devido o excesso de chuvas ocorridas nos meses de janeiro e fevereiro. Até a 3ª semana de fevereiro haviam sido plantados cerca de 40% da área, com o prazo prorrogado até 15 de março para o plantio, é bem provável que a produtividade seja prejudicada pela implantação tardia da safra, e que ocorra também retração da área.

FUMO

O período atual corresponde à época de implantação da cultura no campo. O Grupo decidiu manter a mesma área da safra passada - 361 hectares com produtividade média das últimas cinco safras passadas.

LARANJA

O Grupo decidiu considera o mesmo desempenho da safra passada. Contudo, os baixos preços poderão levar ao comprometimento da produção, devido ao descuido nos tratamentos culturais, acarretando o aparecimento de doenças, como já vem acontecendo em várias regiões produtoras. A erradicação de pomares também poderá se acentuar, particularmente daqueles menos produtivos.

MAÇÃ

No mês de fevereiro predominaram no mercado atacadista da CEAGESP as variedades de maçã paulista consideradas inferiores ao produto catarinense que encontra-se em final de estoque. Principais procedências - Paranapanema e Itapeva.

MAMONA

Levantamento realizado por técnicos do IEA/CATI revelou que a safra atual deverá apresentar redução da ordem de 60% em área e produção, comparativamente a 1992. O constante declínio da mamonicultura acabou por determinar o fechamento da unidade de processamento industrial da DIRA de Presidente Prudente acentuando a queda da safra

MANDIOCA

Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, os produtores estão recebendo pela tonelada da raiz cerca de 70 dólares, bem acima do preço mínimo, inviabilizando a produção de farinha que oscila em torno de 30 dólares/tonelada. A partir do mês de maio, quando inicia-se a nova safra, o preço da raiz deverá baixar e com os reajustes do preço da farinha talvez a produção se torne viável.



IBGE

- 4 -

MILHO

Segundo avaliação dos técnicos do IEA/CATI, o milho teve redução de área de 6,8% em relação ao primeiro levantamento. Tal tendência de queda da área deve-se à expansão do milho safrinha, que deverá ser plantado logo após a colheita da soja precoce que tem apresentado melhor resultado em termos de rentabilidade.

SOJA

De acordo com os contatos estabelecidos com as fontes informativas pelos técnicos das Agências do IBGE, os dados sobre a cultura foram ajustados prevendo-se que em área de 500.757 hectares, poderão se obtidas 970.439 toneladas de grãos. Houve aumento em relação à safra passada de área, produção e rendimento de 7,55%, 13,67% e 5,67%, respectivamente. Esse comportamento era esperado devido aos preços compensadores.

SORGO GRANÍFERO

O Grupo achou mais sensato manter inalterados, por enquanto, os dados finais da safra anterior até que novas informações permitam uma melhor avaliação da realidade.

TOMATE

O mercado vem sendo abastecido principalmente pela produção do sul do Estado (Ibiúna, Apiaí, Ribeirão Branco etc.). Nessa região as lavouras vem apresentando boas condições de cultivos. Entretanto, as chuvas ocorridas contribuem para o surgimento de doenças prejudicando a produtividade. A previsão para esta safra é de desempenho semelhante à safra passada.

UVA

Dados aprovados do levantamento realizado pelos técnicos do IEA/CATI. Contudo, as informações finais da safra poderão apresentar alterações.

São Paulo, 10 de março de 1993


Mitsuo Ito
SE P A G R O

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: FEVEREIRO/93

ALGODÃO HERBÁCEO (92/93)

O levantamento de campo do mês de fevereiro, não confirma a informação de área plantada com a cultura do algodão feita no mês anterior, indicando uma área de apenas 380.000 ha, que é cerca de 46% menor que a área plantada na safra passada.

A cultura do algodão atravessa a fase final de tratamentos culturais, adentrando na colheita.

No término do período em estudo, as lavouras de um modo geral, atravessam os estágios de floração (10%), formação das maçãs (45%) e maturação (45%), adentrando na fase de colheita.

As primeiras colheitas já aconteceram em algumas regiões do Estado, totalizando até o final do mês de fevereiro cerca de 6%, dos 380.000 ha ora previstos para a safra, tendo proporcionado uma produção de 32.832 t, com um rendimento médio de 1.440 kg/ha.

A qualidade da maior parte do produto colhido neste início de safra é variável, de regular para boa, predominando os tipos 6 e 6/7.

A cotação do algodão neste início de safra tem oscilado em torno de Cr\$ 150.000,00 a arroba.

A remuneração da mão-de-obra contratada para os trabalhos

de colheita tem oscilado neste início de safra entre Cr\$ 8.000,00/15.000,00 a arroba.

A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir do mês de março, devendo se estender até o final de maio.

A previsão de produção para a safra 92/93, após uma melhor avaliação dos efeitos da estiagem sobre a cultura, bem como, levando-se em conta o estado geral das lavouras, e ainda o desempenho das primeiras colheitas, passa a ser de 589.000 t de algodão em caroço.

ARROZ (92/93)

A cultura do arroz vem sendo muito beneficiada pelas condições de tempo atualmente vigentes, fazendo-se prever bons resultados para a gramínea.

No período em estudo os estágios mais significativos são os de floração (20%), frutificação (60%) e maturação (20%), adentrando na fase de colheita.

As primeiras colheitas já se verificaram, totalizando até o final do mês cerca de 5% dos 128.500 ha previstos, tendo produzido 7.150 t, com um rendimento médio de 1.100 kg/ha.

O arroz colhido neste início de safra, caracterizou-se como de boa qualidade, com os preços oscilando entre Cr\$ 170.000,00/200.000,00 a saca de 60 quilos.

Nas lavouras em andamento, estão sendo realizadas aplicações de defensivos, principalmente no controle do Bruzone e da Helmin-tosporiose.

O prognóstico de produção para a safra 92/93 mantém-se em

224.875 t de arroz em casca.

BATATA-ÁGUAS (92/93).

A colheita com a cultura da batata das águas encaminha-se para o seu final, calculando-se que no final do mês de fevereiro totalize cerca de 90% dos 24.100 ha atualmente estimados para a cultura.

Quando se agrega todas as áreas até agora colhidas, têm-se uma área de 21.510 ha, que proporcionaram uma produção de 348.462 t, com um rendimento médio de 16.200 kg/ha.

A qualidade da batata que vem sendo colhida, caracteriza-se como variável, de regular para boa.

No período, os preços praticados com os bataticultores experimentaram uma reação positiva em relação aos preços praticados no mês anterior. A batata comum foi vendida a preços que variaram entre Cr\$ 80.000,00/85.000,00 a saca de 50 quilos, enquanto que a batata lisa foi comercializada numa faixa de preços que oscilaram entre Cr\$ 130.000,00/150.000,00 a saca de 50 quilos.

Restam ainda por colher cerca de 2.390 ha, que se localizam na Região Centro Sul do Estado, com maior concentração para as MRH-037 (Curitiba) e 029 (Guarapuava), cujos trabalhos deverão estar concluídos ainda na primeira quinzena do mês de março.

A perspectiva de produção, em função da maior área passa a ser de 385.600 t de batatas.

BATAIA-SECAS... (1993).

A primeira investigação de campo, acerca do plantio com a batata da safra das secas, fornece indicações de que a área a ser cultivada será da ordem de 17.000 ha, cerca de 1% maior que a correspondente safra anterior.

Até o final do mês de fevereiro, cerca de 30% da área prevista havia sido plantada, devendo o restante ser efetivado ainda na primeira quinzena do próximo mês.

Nas áreas tecnificadas, as variedades de batata-semente que mais estão sendo plantadas são: Delta, Bintje, Radosa, Elvira, entre outras, cujos preços oscilaram entre Cr\$ 30.000,00/40.000,00 a caixa de 30 quilos. Já nas áreas tradicionais, as batatas-sementes mais utilizadas no plantio são as comuns, filha de caixa, adquiridas a preços que oscilam entre Cr\$ 180.000,00/200.000,00 a saca de 50 quilos.

As áreas até então implantadas, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam principalmente os estágios de germinação, desenvolvimento vegetativo e formação de tubérculos.

O prognóstico de produção, caso se confirme a previsão de área a ser plantada e admitindo-se um rendimento médio de 15.000 kg/ha, deverá oscilar ao redor de 255.000 toneladas de batatas.

CAJÁ... (92/93).

O levantamento de campo, realizado pelas COREA's no decorrer do mês de fevereiro, com o objetivo de se identificar a área que será colhida com café na safra 92/93, indica que a mesma sofreu uma

grande redução, situando-se em apenas 240.000 ha.

A redução de área, em relação a área colhida na safra passada, cerca de 19%, decorre da erradicação de cafeeiros, o que vem ocorrendo ao longo dos anos, em consequência da política não estimulante adotada para o setor.

No momento, as lavouras cafeeiras do Paraná, atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando no estágio de frutificação.

Os tratos culturais verificados no período foram as capinas no controle de ervas daninhas, e a aplicação preventiva de defensivos no combate ao assédio de pragas e doenças.

As primeiras colheitas com o café deverão ocorrer no final do mês de maio, devendo ser intensificadas no período compreendido entre os meses de junho e setembro.

O prognóstico de produção de café na safra 92/93, caso se confirme a colheita dos 240.000 ha previstos é da ordem de 180.000 toneladas de café em coco, o que equivale a cerca de 1.500.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

CEBOLA (92/93).

No final do período em estudo, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da cebola da safra 92/93, com os números definindo-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	6.300	ha
Produção obtida	-	59.780	t
Rendimento médio	-	9.489	kg/ha

Agregando-se os dados finais de campo, procedentes das COREA's, observa-se que os mesmos definiram-se bem próximos do prognóstico feito no início da safra.

A cebola colhida nesta safra, de um modo geral apresentou boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no mês de fevereiro oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 80.000,00/95.000,00 a saca de 20 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos na safra recém concluída foram conseguidos nas MRH's 032 (Irati) e 021 (Ponta Grossa), de 11.500 e 11.800 kg/ha, respectivamente.

FEIJÃO-ÁGUAS (92/93).

A colheita com a cultura do feijão safra das águas, encerrou-se totalmente no final do mês de fevereiro.

Agregando-se todos os dados procedentes das COREA's, tem-se o seguinte termo de encerramento para a safra 92/93:

Área colhida	-	503.800	ha
Produção obtida	-	398.000	t
Rendimento médio	-	790	kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se um pouco acima do prognóstico que estava sendo estabelecido para a cultura.

A produtividade média obtida, de 790 kg/ha, demonstra o

bom desempenho da cultura na presente safra, o melhor dos últimos anos.

O feijão colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou qualidade variável, de regular para boa.

A cotação do feijão no mês de fevereiro, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 300.000,00/390.000,00 a saca de 60 quilos para os feijões de cor e rajados, e entre Cr\$ 270.000,00/320.000,00 a saca de 60 quilos para o feijão preto.

Os melhores rendimentos médios desta safra, verificaram-se nas MRH's 026 (Francisco Beltrão) e 027 (Panto Branco), de 1.030 e 1.000 kg/ha, respectivamente.

FEIJÃO-SECAS (1993)

As investigações de campo, realizadas no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, acerca da área que deverá ser plantada com a cultura do feijão das secas, indicam uma área da ordem de 37.000 ha, com possibilidades de produzir cerca de 38.850 t do produto.

Caso se confirme o plantio dos 37.000 ha previstos, a mesma será cerca de 8% menor que a área plantada na safra passada.

Aproximadamente 80% da área já foi plantada, devendo o restante ser efetivado nos primeiros dias do mês de março.

Atualmente os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras são os de germinação (15%) e desenvolvimento vegetativo (85%).

As principais práticas agrícolas realizadas junto as lavouras no decorrer de fevereiro, foram as "capinas" e a aplicação de defensivos de forma preventiva no controle de pragas e doenças.

MILHO-SAFRA NORMAL (92/93)

Atualmente a principal fase da cultura do milho é a de tratamentos culturais, atravessando os estágios de floração (20%), frutificação (40%) e maturação (40%).

As primeiras colheitas já aconteceram nas Regiões Norte e Oeste do Estado, totalizando até o momento cerca de 15% da área prevista, avaliada em 2.150.000 ha.

A produção até agora obtida é da ordem de 1.548.000 t, conseguidas com uma produtividade média de 4.800 kg/ha.

O milho colhido no mês de fevereiro caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do produto neste início de safra oscila com maior frequência entre Cr\$ 100.000,00/110.000,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras em andamento, de um modo geral apresentam um bom aspecto, sendo beneficiadas pelas condições de tempo atualmente vigentes.

Os trabalhos de colheita, deverão ser intensificados a partir do próximo mês, devendo se estender até o final do mês de julho.

As possibilidades de produção de milho da safra 92/93, permanece de 6.000.000 t de milho em grão.

MILHO-SAFRINHA (1993)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's no mês de fevereiro, indica para a cultura do milho plantado nos meses de fevereiro e março, também conhecido como milho da safrinha, uma área da or-

dem de 370.000 ha, dos quais cerca de 50% já se encontra plantado.

As lavouras que caracterizam o plantio tardio, localizam-se principalmente nas MRH's 026 (Francisco Beltrão), 022 (Toledo), 011 (Londrina) e 027 (Pato Branco), que ostentam cerca de 65% do total da área prevista.

A área prevista para esta safra é um pouco maior que a área plantada na correspondente safra anterior, cerca de 16%.

De um modo geral, as lavouras apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas chuvas que vem ocorrendo ultimamente.

Atualmente os principais estágios de desenvolvimento das lavouras é o de germinação (15%) e desenvolvimento vegetativo (85%).

O prognóstico de produção, caso se confirme o plantio dos 370.000 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 2.500 kg/ha é da ordem de 925.000 t de milho em grão.

SOJA (92/93)

No transcorrer do mês de fevereiro a fase dominante na cultura da soja, ainda era a de tratos culturais, muito embora já se registrassem muitas colheitas.

Nas Regiões Centro Sul e Sudoeste do Estado, onde a oleaginosa foi plantada mais tardiamente, as lavouras de um modo geral atravessam os estágios de floração e frutificação.

Já nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde as lavouras foram semeadas mais cedo, os estágios mais importantes são os de frutificação e maturação, com as mais avançadas sendo colhidas.

Até o momento, estima-se que 3% dos 2.000.000 ha previs-

tos já foram colhidos, tendo sido obtido um volume de produção de aproximadamente 114.000 t, com um rendimento médio de 1.900 kg/ha.

O desempenho das lavouras neste início de safra é considerado bom, levando-se em conta os efeitos da estiagem que se abateu sobre a cultura no final de dezembro e início de janeiro.

O produto colhido neste início de safra é de boa qualidade, com os preços a nível de produtor oscilando entre Cr\$ 190.000,00/205.000,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras em andamento de um modo geral apresentam um bom aspecto, sendo beneficiadas pelas condições de tempo verificadas atualmente.

As possibilidades de produção da soja na safra 92/93, mantêm-se em 4.150.000 t do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/WMV. - DIPEQ/PR SE1

DIPEQ/SC/SEFAG
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO

ALHO

A cultura encontra-se em fase de comercialização. Cerca de 65% da produção já foi vendida.

A safra catarinense de alho está sendo comercializada, a nível de produtor, a Cr\$ 55.000,00/kg, para pagamento em 20 dias. O mercado apresentou uma reação nos últimos dias em razão da escassez de oferta.

A razão principal é que o alho importado da Argentina é de qualidade inferior, deixando os interesses dos importadores. A única produção em comercialização é a da região sul. Em consequência é difícil a perspectiva do alho nacional apresentar melhores preços nas próximas safras.

O resultado final da safra 91 foi de 23.005 toneladas obtidas em 4.126 ha.

ARROZ

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento.

As últimas chuvas e os fortes ventos que ocorreram nas regiões produtoras preocuparam os produtores de arroz, principalmente aqueles que tinham suas lavouras prontas para a colheita.

Foram constatadas algumas pequenas perdas, na região sul do estado, sem, contudo, comprometer o resultado final da safra.

O clima chuvoso pode provocar o aparecimento de doenças (bruzone, principalmente) em algumas lavouras localizadas.

O mercado permanece fraco. A retração está sendo atribuída à proximidade da nova safra. O preço, a nível de produtor, está a Cr\$ 125.000,00/135.000,00 por saca de 50 kg, para o arroz irrigado, e Cr\$ 150.000,00/160.000,00 por saca de 60 kg para o de sequeiro.

Estima-se uma produção estadual de 636.000 toneladas e 68.297 toneladas de arroz irrigado e sequeiro, respectivamente.



BANANA

A produção catarinense de bananas deverá crescer de 444.505 toneladas, em 1992, para 469.023 toneladas, em 1993, como resposta do setor à importância que lhe está sendo dada, em especial pelos órgãos governamentais.

O mercado está fraco. Este é o período do ano em que a banana apresenta demanda bastante fraca, mantendo preços reduzidos, embora o volume de oferta seja pequeno.

Os preços da banana-caturra pagos ao produtor variaram, na última semana de fevereiro, de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 600,00/kg e a banana-prata foi cotada a Cr\$ 2.500,00/kg.

BATATA INGLESA

A batata 1ª safra encontra-se em fase final de colheita. Cerca de 90% de um total de 13.391 ha, já foram colhidos.

De uma maneira geral a colheita transcorre dentro da normalidade. As lavouras ainda por colher encontram-se na região serrana do estado - MRH de Campos de Lages. Nesta região as atividades da colheita se estenderão até meados de maio.

Os preços variam de Cr\$ 80.000,00 a Cr\$ 140.000,00, conforme a tipificação.

É bastante provável que o mercado apresente mudanças de comportamento em função da pequena área de cultivo ainda por colher e dessa operação.

A safra 2ª encontra-se em fase de preparo do solo e plantio nas regiões de clima mais ameno.

O total da com batata 2ª safra é de 5.567 ha.

CEBOLA

A cultura e de comercialização ocorre de forma tranquila. A disponibilidade do produto ainda estocado nas mãos dos produtores catarinenses é de cerca de 40%.

Os preços recebidos pelos produtores estão na faixa de Cr\$ 5.250,00/kg, para pagamento à vista e de Cr\$ 7.000,00 a Cr\$ 7.500,00/kg, para pagamento em 25 dias. A expectativa é de melhoria nos preços, uma vez que praticamente só a cebola dos estados de Santa Catarina e Paraná se encontram no mercado.

A produção foi avaliada em 231.334 toneladas e a área de colheita estimada em 22.176 ha.



FEIJÃO

Apesar do clima não ter sido muito favorável, a primeira safra catarinense de feijão ainda apresentará um resultado satisfatório. As baixas temperaturas de novembro passado que afetaram os plantios do cedo, a pequena estiagem do final do ano prejudicando os plantios tardios e a ocorrência de chuvas que estão atrapalhando a colheita, agora no seu final, não influenciaram muito significativamente no volume de produção.

Esta está sendo estimada em 234.294 toneladas com rendimento médio esperado de 903 kg/ha.

Quanto à comercialização, o feijão carioca está cotado em Cr\$ 460.000,00/sc e o preto a Cr\$ 380.000,00/sc, em Chapecó, a nível de produtor. Em Campos Novos e Curitibanos, o feijão novo está cotado a Cr\$ 500.000,00/sc.

O feijão da 2ª safra, cuja semeadura já está praticamente encerrada, deverá ter uma queda expressiva de plantio. A área está sendo estimada em 102.397 ha, contra os 120.500 ha do ano anterior.

Este recuo decorre não só do excesso de chuvas que teria impedido a realização de alguns plantios, como também devido ao desestímulo provocado pelos altos estoques do período velho que poderiam dificultar a recepção e a comercialização da nova safra.

MANDIOCA

Após o último levantamento realizado em novembro, a colheita na área de 53.826 ha do que vinha sendo estimativa do novo dado e as condições dos municípios produtores vigentes em abril, os preços são os seguintes: fécula tipo 1 e 2 (para produtores), Cr\$ 2.294,93/kg; fécula tipo 1, Cr\$ 3.825,18/kg e tipo 2, Cr\$ 3.587,05/kg.

Além disso, junto às fontes informativas, o ano, com mandioca, está estimada em

do informado no prognóstico, não se e 62.000 ha. O GCEA/SC deliberou aguardar o próximo levantamento, em produtores.

fevereiro para a raiz e derivados 397.800,00/tonelada; farinha grossa tipo 1 e 2 (para produtores), Cr\$ 2.434,95/kg e tipo 3, Cr\$

MILHO

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento. A produção para a safra 92/93 está sendo avaliada em 3.095.000 toneladas, a serem obtidas em 1.049.000 ha plantados. A estiagem registrada no final do ano passado (dezembro) / início de janeiro, atingiu somente uma parcela da cultura (aquelas lavouras semeadas nos primeiros dias de outubro). Já o excesso de chuvas de fevereiro que atrapalharam a colheita em algumas regiões, não chegaram a acarretar problemas maiores para a safra. De uma maneira geral o desenvolvimento vegetativo da cultura é normal.

Quanto ao mercado, a falta de recursos para a comercialização, principalmente, não tem trazido boas perspectivas para os produtores, o que pode levar a uma queda dos preços. Em Chapecó, o preço pago ao produtor é de Cr\$ 120.000,00/sc de 60 kg e, no atacado, o milho está cotado a Cr\$ 130.000,00/sc.

SOJA

O último levantamento realizado pelos Técnicos do IBGE apontam para uma área plantada de 220.076 ha, 7,2% superior à da safra passada. A produção está avaliada em 418.144 toneladas. A regularização do regime das chuvas após a estiagem de dezembro / início de janeiro está proporcionando um excelente desenvolvimento à cultura, que continua com boas perspectivas. Quanto ao mercado, a tendência é de as cotações se aproximarem da paridade de exportação. No momento, em Chapecó, os preços se situam em torno de Cr\$ 200.000,00/sc de produtor e Cr\$ 220.000,00/sc, no atacado.

TRIGO

A produção de trigo da safra 92 foi estimada em 72.025 toneladas, obtidas em 72.025 ha. O desempenho das lavouras foi considerado muito bom, com produtividades excelentes. A estiagem, por ocasião da colheita, foi extremamente prejudicial às lavouras, apesar de em algumas regiões do extremo sul, onde as condições climáticas foram favoráveis, as lavouras tiveram produtividade excelente. Quanto a qualidade, foi de excelente qualidade. Os preços recebidos pelos produtores, em Chapecó, variam de Cr\$ 160.000,00/sc.

Florianópolis, 15 de março de 1993.



MS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA 92/93

ALGODÃO HERBÁCEO:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram reduções da ordem de: 14,18%, 20,42% e 7,25%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

Lembramos que os fatores que explicam a redução de área já foram relacionadas no mês de outubro/92, porém com os novos levantamentos, confirmamos que estes fatores foram mais intensos do que prevíamos.

A redução da produtividade foi causada pela estiagem e altas temperaturas, ocorridas nos meses de dezembro e janeiro, quando as lavouras estavam na fase de desenvolvimento vegetativo, floração e as mais adiantadas na fase de formação das maçãs.

Tem-se constatado a incidência do inseto "bicudo", principalmente em lavouras que os produtores não seguiram a recomendação técnica da destruição da soqueira, mas está sendo controlado com eficiência.

As fase predominante da cultura são: formação a abertura de maçãs e maturação, sendo que em alguns municípios das MRH: DOURADOS e IGUATEMI, já iniciou a colheita e a comercialização inexpressiva, está sendo realizada com as cooperativas para amortização de débitos de insumos, ao preço médio que varia de Cr\$ 85.000,00 a Cr\$ 100.000,00, pela arroba de algodão tipo 6 e 6,5.

Nos municípios de Bataguassu e Brasilândia, próximos ao Estado de São Paulo, o preço médio pago ao produtor varia de Cr\$ 100.000,00 a Cr\$ 120.000,00, a arroba; já o preço pago aos colhedores é de Cr\$ 15.000,00, por arroba.

ARROZ:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram reduções da ordem de: 2,11%, 3,15% e 1,19%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

A redução da área a colher foi constatada no arroz sequeiro, em função da perda de área nos meses de dezembro e janeiro, época que as lavouras estavam desde a fase de pós emergência, desenvolvimento vegetativo à floração e frutificação; e no arroz de várzea, a perda de área foi em função da estiagem (dezembro e janeiro), fazendo com que o solo ficasse extremamente seco, causando danos às

Juliano



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/93

plantas; houve ainda a desistência de plantio de alguns produtores, devido ao excesso de chuvas na época de plantio.

Quanto a redução do rendimento médio, constatamos no arroz irrigado, em função do mal manejo de irrigação e no município de Dourados, nas lavras de plantio tardio ocorreu o ataque de bruzone.

A fase da cultura é bastante variável, predominando desde desenvolvimento vegetativo a maturação dos grãos, com relação ao arroz irrigado, em alguns municípios a colheita já foi iniciada.

FEIJÃO - 1.ª SAFRA:

No mês de referência, as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: +10,36%, + 9,18% e - 1,05%, respectivamente.

O aumento da área deve-se a constatação de novas áreas que foram cultivadas com recursos próprios, por pequenos proprietários rurais.

A redução do rendimento médio, foi causada pela estiagem em novembro, quando a cultura estava na fase de floração, no município de Guia Lopes da Laguna e pela incidência de doença "mosaico dourado", causado por vírus.

A colheita já foi concluída no mês de fevereiro/93.

Em Caarapó, um dos principais municípios produtores, o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 350.000,00, a saca de 60 Kg; informamos ainda que o feijão - 1ª safra é em grande parte utilizada para consumo da própria propriedade e para venda em feiras municipais e em pequenas casas comerciais.

MILHO - 1.ª SAFRA:

As estimativas de área a colher e produção prevista, tiveram redução da ordem de 9,42%, em relação ao mês anterior.

A redução da área deve-se a superestimativa inicial, pois os membros do GCEA/MS, não acreditavam em uma redução tão acentuada de área de milho 1ª safra, já que a área de soja, não teve o acréscimo esperado.

Os fatores para a redução da área são os mesmos citados em outubro/92: substituição pela cultura da soja, que está com bom preço de mercado e problemas de comercialização da safra passada do milho, em função do preço conside



LSPA - FEVEREIRO/93

rado baixo e ainda sendo onerado pelo transporte.

Mantivemos o rendimento médio em 3.000 Kg/ha, pois de um modo geral as condições climáticas são favoráveis a cultura, apesar de termos o registro de algumas perdas causadas por estiagem localizadas.

As fases predominantes da cultura são de: preenchimento de grãos e maturação, sendo que em vários municípios já iniciou a colheita, principalmente nos municípios das MRH -DOURADOS e IGUATEMI; em que o preço médio pago ao produtor varia de Cr\$ 85.000,00 à Cr\$ 95.000,00, a saca de 60 Kg, dependendo ainda da qualidade do produto.

SOJA:

As estimativas de área a colher e produção prevista, tiveram redução de 0,77%, em relação ao mês anterior.

A redução da área a colher deve-se a superestimativa inicial em alguns municípios e a perda de área, nos municípios de Sonora (tromba d'água ocorrida em dezembro), Rio Brilhante e Angélica (estiagem em dezembro e janeiro, principalmente na fase de floração) e em Itaquiraí (mal preparo do solo).

Com relação a safra anterior a soja não registrou o aumento esperado por muitas entidades ligadas ao setor agrícola, que era de ultrapassar a 1.100.000 ha.

Quanto ao rendimento médio, mantivemos em 2.100 Kg/ha, pois de um modo geral (como acontece com o milho) as condições climáticas são favoráveis a cultura, apesar do registro de estiagem localizadas, que de certa maneira causaram alguns danos a cultura.

As fases predominantes da cultura vão desde floração a maturação (difícil estimar a mais predominante), sendo que em alguns municípios já foi iniciada a colheita, como exemplo: Dourados, com o preço médio pago ao produtor variando de Cr\$ 192.000,00 a Cr\$ 195.000,00, a saca de 60 Kg.

SORGO GRANÍFERO - 1ª SAFRA:

Constatado o cultivo de 430 ha, com rendimento médio de 1.500 Kg/ha, no município de Ponta Porã.

Maiores informações deverão ser fornecidas no mês de março/93.

J. J. J. J.

**ABACAXI:**

A primeira estimativa apresenta uma área a colher no ano de 1993 de 258 ha, produção esperada de 4.826 milheiros de frutos e rendimento médio previsto de 18.705 fruto/ha.

A redução da área, em relação a safra anterior foi constatado, principalmente nas MRH - BODOQUENA e DOURADOS.

A fase predominante da cultura e de tratos culturais, apesar de termos áreas em fase de frutificação, como ocorre no município de Nova Andradina, que deverá ser colhido em abril e maio/93.

BANANA:

Para a primeira estimativa, constatamos as seguintes informações para as variáveis: área a colher em 1993: 2.637 ha, produção prevista: 3.551 milheiros de cachos e rendimento médio: 1.347 cachos/ha.

O aumento da área está relacionado as previsões dos municípios de Pedro Gomes, Rio Negro, Aparecida do Taboado, Inocência e Selvíria.

No município de Rio Negro, notamos um aumento de área considerável em função do incentivo da Associação dos Hortifrutigranjeiros do município.

A variedade maçã é que está sendo cultivada nos municípios de Aparecida do Taboado e Selvíria.

CAFÉ:

Na primeira estimativa, constatamos as seguintes informações para as variáveis: área a colher em 1993: 3.532 ha, produção prevista: 3.569 t e rendimento médio: 1.010 Kg/ha.

Notamos ano a ano, a diminuição da cultura do café no Estado, fato que aconteceu no principal município produtor Ivinhema, que colheu uma área de 2.200 ha na safra 92, e para a atual safra apresenta uma área a colher de 1.200 ha, em virtude de erradicação de cafezais improdutivos.

A cultura encontra-se na fase de frutificação.

Handwritten signature



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/93

CANA-DE-ACÚCAR:

As estimativas de área a colher no ano de 1993 e produção prevista tiveram acréscimos de 6,67%, em relação ao ano anterior.

O acréscimo da área deve-se aos novos levantamentos efetuados nas destilarias localizadas no Estado, como a DEBRASA, localizada no município de Brasilândia, em função do aproveitamento de terras que estavam em descanso e pela destilaria RS, localizada no município de Sidrolândia, que pretende produzir açúcar até o final do ano.

A cultura encontra-se de uma certa maneira favorecida pelas boas condições climáticas e o início de colheita está previsto para o mês de maio.

LARANJA:

Para a primeira estimativa, constatamos as seguintes informações para as variáveis: área a colher em 1993: 723 ha, produção prevista: 44.715 milhões de frutos e rendimento médio: 61.846 frutos/ha.

A redução da área deve-se a exclusão de informações de laranjais cultivados em pequenas áreas, representados por pomares que não recebiam tratamentos culturais adequados para uma boa produtividade, sendo que a produção normalmente é destinada ao consumo da propriedade.

José Aquino
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/93.

ALGODÃO HERBÁCEO:

Segunda estimativa de Plantio, com acréscimo de área plantada. Este registro não é definitivo, pois o plantio ocorre até a 1ª Quinzena de Março. Na região de Cáceres, em alguns Municípios ocorreu uma substituição de Feijão por Algodão devido à dificuldade para obter sementes de Feijão. A variedade mais plantada ainda é a IAC 20.

O cultivo mecanizado representa cerca de 20% do total da área, o decréscimo foi devido a diminuição do cultivo pela Itamaraty Norte.

ARROZ DE SEQUEIRO:

Constatado, através dos dados de final de plantio, até dos dados dos Escritórios de Planejamento e área de financiamento de custo na Rede Bancária, que a área realmente plantada foi além da estimativa realizada inicialmente. Em alguns Municípios ocorreram estiagens no mês de Janeiro, gerando perdas, com algumas solicitações de PROAGRO, que serão motivo de levantamentos futuros. Atualmente, ocorre excesso de chuvas

FEIJÃO 1ª SAFRA:

Dados finais de colheita. Este registro não é definitivo em função de informações super estimadas para os Municípios da região de LATA FLORESTA, que deverão ser verificadas futuramente.

FEIJÃO 2ª SAFRA:

Intenção de plantio, já que o mesmo ocorre em Fevereiro até final de Março.

FEIJÃO IRRIGADO:

Primeira estimativa, sendo que poderá sofrer reajustes, com a apreciação de novas áreas de plantio.

MILHO 1ª SAFRA:

Com o levantamento efetuado em todos os Municípios do Estado, verificou-se que também esta cultura em função de granjas Suinícolas e avícolas (abate médio de 1 milhão e 100 mil cabeças/mes) incentivadas pelas Cooperativas e Industrias (Sadia Avícola) nas regiões produtoras de soja e milho, teve acréscimo de área plantada, modificando a área anteriormente registrada.

MILHO 2ª SAFRA:

Intenção de plantio, já que o plantio é realizado até o final do mês de Março. Conforme prevíamos, ocorreu um acréscimo de área plantada, em função da grande área de plantio de SOJA precoce, e devido os produtores usarem esta rotação de cultura como método de cor. -

trole de INÇOS, pragas e doenças e incorporação de matéria orgânica, quando não na alimentação animal tanto do volumoso quanto dos grãos.

MILHO IRRIGADO:

Duas áreas de cultivo, parte para comercializar o milho verde. A Agrocerees tem vendido toda a semente disponível no Estado, fazendo movimentação de sobras de estoque de um município para outro, visando atender o produtor, e a demanda pelo produto.

SOJA 1ª SAFRA:

Pequenos acréscimo de estimativas, através de novos levantamentos nos escritórios de planejamento, dados finais de financiamento de custeio, principalmente nos municípios da região de Diamantino e Barra do Garças. Ultimamente tem ocorrido chuvas diariamente no Estado, ocorrendo atrasos na colheita, em alguns casos já começa ocorrer perdas, por excesso de chuvas, impedindo a entrada de colheitadeira a lavou ra.

SOJA 2ª SAFRA:

Cultivo experimental, que se provado da sua viabilidade econômica poderá trazer grandes resultados para os produtores e para o Estado, já que teremos duas safras de soja num ano agrícola.

SORGO GRANÍFERO 2ª SAFRA:

Cultura usada com as mesmas intenções do milho 2ª safra, é a 2ª opção usada pelos produtores para a rotação com soja preço - ce.

TOMATE:

Primeira estimativa, sendo que o registro anterior repetia os dados de colheita da safra 92. Cultivo esporádico que perde na concorrência com o produto que vem de São Paulo e Góias, no preço, embora a qualidade seja melhor, o problema é que o produtor não consegue colocar o produto no mercado todos os meses do ano, como é o produto de São Paulo.

ABACAXI:

1ª estimativa da Safra, predomina cultivo de subsistência.

CANA DE AÇÚCAR:

Com a ampliação das Destilarias de Alcool, Barralcool e Coopradia, que passarão a fazer açúcar, além do financiamento da Destilaria Libra motivou o acréscimo da área a ser colhida em 93.

MANDIOCA:

Pequeno registro de área plantada.

BANANA, LARANJA, CACAU, CAFÉ E GUARANÁ:

1ª estimativa da safra, apenas Banana e Laranja devido ao grande consumo e exportação mantém acréscimo de área.

Cacau, Café e Guaraná, por problema de comercialização e cotação à varias safras vem sendo abandonada o seu cultivo no Estado.

IBGE

Divisão de Pesquisa de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

60

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de FEVEREIRO DE 1993
- ESTADO DE GOIÁS -

Não houve neste mês nenhum registro de alterações nos Quadros Resumos do acompanhamento da safra 1993, aguardando-se para março a conclusão do Levantamento de campo, realizado em fevereiro. Deverá ocorrer alterações neste quadro, quando se definir a área plantada.

Goiânia, 25 de fevereiro de 1993


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

COMENTÁRIOS LSPA

DF

147ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 01/03/93

Contamos com a participação dos seguintes membros:

- ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA - CONAB/MARA
- EMERSON RIBEIRO MEMDES - BANCO DO BRASIL
- GENE FERNANDES ALARCON - COOPA/DF
- JOÃO BATISTA C. NETO - DFARA/MARA
- JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF
- MARIA WRILENE P. PINHEIRO - SEC. DE AGRIC./DF
- NERIVAN PEREIRA DA COSTA - BRB S/A

Ocorreu redução de área nas seguintes culturas:

- Arroz
- Batata inglesa - 1ª safra
- Beterraba das águas
- Cebola
- Cenoura das águas
- Soja
- Tomate de mesa - das águas

Ocorreu aumento de área ou expectativa de aumento nas seguintes culturas:

- Feijão - 1ª safra
- Feijão - 2ª safra
- Milho

Está prevista queda de produtividade das seguintes culturas:

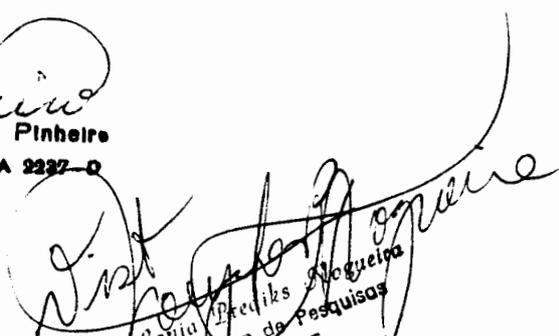
- Arroz de sequeiro
- Cebola
- Feijão - 1ª safra
- Soja

Está previsto aumento de produtividade das seguintes culturas:

- Beterraba das águas
- Cenoura das águas
- Feijão - 2ª safra
- Milho

Há ainda previsão de plantio de 90 ha de tomate para indústria.


Maria dos Reis R. Pinheiro
Engº Agrônomo CREA 2227-D


Neuzu Lenia Freitas Nogueira
Chefe do Serviço de Pesquisas
IBGE/DIPEQ/DF